

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
LICENCIATURA

DANIEL SEVERINO ANSELMO NETO  
ECHILEY OLIVEIRA DE ATAIDE  
LÍCIA SARAIVA BACURAU APOLINÁRIO

**OS DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA: ENSINO  
REMOTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

RECIFE/2023

DANIEL SEVERINO ANSELMO NETO  
ECHILEY OLIVEIRA DE ATAIDE  
LÍCIA SARAIVA BACURAU APOLINÁRIO

## **OS DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA: ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A618d Anselmo Neto, Daniel Severino.  
OS DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA: ensino remoto da educação física escolar/ Daniel Severino Anselmo Neto; Echiley Oliveira de Ataíde; Lícia Saraiva Bacarau Apolinário. - Recife: O Autor, 2023.  
21 p.

Orientador(a): Me. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Ambiente Escolar. 2. Covid-19. 3. Educação Física Escolar. 4. Pandemia. I. Ataíde, Echiley Oliveira de. II. Apolinário, Lícia Saraiva Bacarau. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Pandemia do Covid-19 .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Educação Física Escolar.....</b>	<b>11</b>
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## OS DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA: ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Daniel Severino Anselmo Neto  
Echiley Oliveira De Ataide  
Lícia Saraiva Bacurau Apolinário  
Edilson Laurentino dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo abordado tem o intuito de apresentar os desafios à qual os profissionais e alunos tiveram que enfrentar dentro do ambiente escolar em meio à pandemia. O Covid-19 sendo um vírus de alta contaminação fez com que a população fosse intimada a entrar em isolamento e desenvolver suas atividades de forma remota com o objetivo de prevenção, evitando maior demanda de contaminação. Os professores e alunos tiveram que se adaptarem as aulas de forma mais tecnológica por meio de ambiente virtual. Tendo em vista que as aulas de educação física são caracterizadas pela junção de aulas teóricas e práticas, já que tem como benefícios o desenvolvimento motor, aptidão física, esquema corporal e outros elementos da saúde. Tendo em vista todos esses benefícios das aulas de educação física no ambiente escolar, surgiram as dificuldades de adequar todos esses componentes em aulas remotas de forma eficiente. Com a implementação da tecnologia de informação nas aulas, surgiram complicações tendo em vista que nem todos os alunos teriam acesso à internet ou aparelho eletrônico que permitisse os mesmos acessarem as aulas.

**Palavras-chave:** Ambiente Escolar. Covid-19. Educação Física Escolar. Pandemia.

### 1 INTRODUÇÃO

Em um momento de interrupção histórica causada pelo vírus SARS-CoV2, a existência humana se vê modificada em suas práticas e comportamentos. Surgido em território Chinês, no final de 2019, o vírus de característica letal e com um grande grau de contaminação começou a circular e se propagar em escala mundial, inclusive no Brasil (SENHORAS, 2020).

Em março de 2020, as instituições de ensino brasileiras suspenderam as atividades presenciais como forma de combate ao novo Coronavírus, chamado de Covid-19. Diante disso, foi proposto que os líderes das organizações educacionais desenvolvessem estratégias para dar continuidade aos estudos de forma remota, prezando pelo isolamento social (BARRETO; ROCHA, 2020).

---

<sup>1</sup> 1 Mestre em Educação pela UFPE; Doutorando Pesquisador CAPES em Educação pela UFPE; Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA. E-mail: [edilson.santos@grupounibra.com](mailto:edilson.santos@grupounibra.com)

Considerando os impasses que a pandemia causou no ensino, a maioria das aulas tiveram que ser realizadas através de ambientes virtuais, visando suprir os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais. O ensino remoto através da utilização de tecnologias digitais despontou como principal método para garantir a educação aos estudantes e para enfrentar as demandas emergenciais; mas, em muitos casos, também revelou os seus efeitos limitados (UNESCO, 2020).

Diante desse cenário, à volta a normalidade não aponta soluções simples. As dimensões sociais, econômicas, educacionais e culturais foram imensamente afetadas. Existe, sem dúvida, a necessidade de uma nova forma de conduta social, que exige outros modelos de se relacionar, de se locomover, de organização das rotinas de trabalho e, sobretudo, alterações no processo de aprender e ensinar (SILVA *et al.*, 2020).

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, ou seja, ela deve ser ofertada da Educação Infantil até o Ensino Médio (BRASIL, 1996; BRASIL, 2003). Uma característica que a difere de outras disciplinas presentes no ambiente escolar é o seu teor teórico e prático, na qual além da caracterização dos conteúdos, tem-se o movimento como objeto de ensino-aprendizagem. Dessa forma, uma grande parcela das atividades envolve um espaço mais amplo, materiais adequados e a movimentação corporal.

Com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2, as aulas presenciais foram encerradas e passaram a ser desenvolvidas através da tela de um aparelho eletrônico. Assim, o professor de Educação Física teve que adequar os seus conteúdos a essa nova realidade, o que pode ter causado um estranhamento por parte dos alunos, já que eles também estavam acostumados a participar de atividades fora da sala de aula (KARINA. P, DIÓGINES. P, et al.2022).

Quando inserida no ambiente escolar, a Educação Física auxilia no desenvolvimento integral do aluno. Ela pode ser importante no processo de socialização, no entendimento das emoções, na criatividade, na autonomia (OLIVEIRA *et al.*, 2020; LOVERA, 2015; BRANDL; NETO, 2015). Ela melhora a aptidão física, equilíbrio, aprimoramento de habilidades motoras, esquema corporal, estrutura espacial e outros elementos ligados à saúde física (ANDRADE *et al.*, 2018; VENÂNCIO *et al.*, 2015; ELIAS; FARIA; FARIAS, 2014; SANTOS *et al.*, 2017).

No período de aulas remotas, as dificuldades em realizar atividades práticas são bem significativas, o que implicou na alteração de algumas metodologias de

professores de Educação Física (SKOWRONSKI, 2021). De um modo geral, existe uma percepção coletiva das autoridades, gestores e professores sobre a importância da continuidade, na qual a educação não pode parar; surge, então, a necessidade da adaptação e de superação, por parte de todos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Pandemia do Covid-19**

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de um novo tipo de coronavírus que não havia sido identificado antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus, conforme dados divulgados pela Organização Pan-Americana da Saúde (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DE SAÚDE, 2020).

A emergência de um novo coronavírus, cientificamente identificado como SARS-COV-2, causador da doença COVID-19, acrônimo em inglês de Coronavirus Disease 2019 (SENHORAS, 2020; LUIGI; SENHORAS, 2020), rapidamente se transformou em uma pandemia com ampla abrangência multilateral de contágio no mundo, impactando a realidade humana em suas diferentes dimensões e complexidades.

Para que esse fenômeno seja bem compreendido, é necessário inicialmente explicar dois importantes conceitos; são eles: pandemia e globalização. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. Uma pandemia é uma doença infecciosa, transmissível e mortal que se espalha por vários países e regiões do mundo. Ela se difere de uma epidemia devido às suas maiores proporções. Ao longo da história, podemos encontrar vários exemplos de pandemias. São exemplos de casos de pandemia a AIDS, a tuberculose e os recentes surtos de gripe aviária, em 2005, e de gripe suína, em 2009 (FRANÇA, c2006-2020). O que difere casos antigos dos casos contemporâneos é a maior velocidade de propagação das doenças, devido ao aumento das possibilidades de

contágio, sendo a globalização a responsável por essas mudanças (FRENK; GÓMEZ-DANTÉS, 2007).

Os impactos negativos da pandemia da COVID 19 se manifestam não apenas em um problema epidemiológico para 188 países atingidos, quase 4,5 milhões de pessoas contaminadas e mais de 300.000 mortos (JHU, 2020), mas antes geram um efeito cascata em uma série de atividades humanas frente às respostas de isolamento social vertical e horizontal implementadas pelos diferentes países.

A partir de março de 2020, o surto global de Covid-19 foi anunciado como uma pandemia (BARRETO; ROCHA, 2020). No Brasil, foi confirmada a chegada do vírus em fevereiro de 2020, sendo o primeiro caso da América Latina, vindo de um homem de 60 anos, residente de São Paulo. Assim sendo, o Ministério da Saúde no Brasil editou a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020h) declarando emergência em saúde pública de importância nacional.

Os impactos da pandemia do novo coronavírus teve como plano de ação para a maioria dos países a adoção de estratégias temporárias de isolamento social, repercutindo assim em um quadro majoritário de fechamento presencial das unidades escolares ao longo do tempo, o qual atingiu o pico de 1,7 bilhão de estudantes afetados (90% de todos os estudantes no mundo), de diferentes níveis e faixas etárias em até 193 países no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020 (UNESCO, 2020).

Durante a difusão internacional do surto da pandemia de COVID-19, os países afetados implementaram gradativamente no espaço intranacional diferentes estratégias de isolamento social que impactaram no fechamento de unidades escolares (creches, escolas, colégios, faculdades e universidades) e demandando formas alternativas à continuidade dos processos de ensino-aprendizagem, sendo que o uso remoto das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – se tornou a forma predominante para alavancar no contexto emergencial estratégias de Ensino a Distância – EAD (SENHORAS; PAZ, 2019), quando possível.

No contexto da pandemia, deve-se ter um ponto de atenção, pois as crianças se constituem em uma população vulnerável. Essas crianças poderão passar por diversos prejuízos funcionais e cognitivos, ansiedade, reprovação, baixa autoestima e atrasos. O medo da contaminação e o distanciamento social podem afetar os relacionamentos. O ambiente doméstico pode não ser favorável ao aluno, pois nem sempre seus familiares poderão auxiliar nas aulas remotas, seja por falta de



conhecimento na tecnologia, a exemplo da internet, presente em 67% dos domicílios brasileiros, e do smartphone, utilizado por 56% dos usuários como único dispositivo para acessar a rede (TORKANIA, 2020). Percebe-se claramente a desigualdade social existente no Brasil, tanto no acesso à tecnologia como em conhecimentos básicos necessários para usufruir destes (VILLELA, 2020).

Muitos estudantes brasileiros não possuem acesso aos recursos tecnológicos e, até mesmo, muitas escolas não possuem a infraestrutura necessária para sua efetivação. Durante esse distanciamento social necessário, o contato presencial do professor com o estudante, capaz de propiciar um acompanhamento mais individualizado frente às dificuldades apresentadas, se torna inexistente, dificultando o processo de aprendizagem. Portanto, a relação professor-estudante tão importante no processo ensino aprendizagem será, por hora, fragilizada no fluxo educacional (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

## **2.2 Educação Física Escolar**

A Educação Física é uma disciplina obrigatória na educação brasileira (BRASIL, 1996). De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) a organização do ensino no Brasil é dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Durante o Ensino Fundamental, a criança passa por um estágio de desenvolvimento do despertar para o aprendizado. Período de várias transformações, no aprendizado, no desenvolvimento motor, na interação social e psicomotora. Nessa faixa etária os estímulos devem ser constantes devido às diversas transformações do desenvolvimento infantil. O “novo” deve ser sempre inserido no cotidiano da criança para que aprenda a lidar com as situações do dia-a-dia e aprender a vencer obstáculos.

De acordo com Freire (1992), as práticas corporais devem ser entendidas como uma ferramenta pedagógica importantíssima no decorrer do ensino fundamental, uma vez que “a mão escreve o que a mente pensa a respeito do mundo com o qual a criança interage” (FREIRE, 1992, p. 81). Nesse sentido, para os alunos do ensino fundamental, as aulas de Educação Física desenvolvem habilidades e capacidades físicas, objetivando a formação integral do indivíduo (BRASIL, 1996).

Levando-se em consideração a inserção de TIC (Tecnologia da informação e comunicação) nas aulas de Educação Física, também é possível detectar adversidades, uma vez que nem todos os alunos têm acesso à internet ou sequer fazem uso de um aparelho que permite acessar as informações (MORAN, 1997). No contexto da EDF, definimos TIC como importante recurso para a preparação de ações pedagógicas, cabendo ao professor problematizar constantemente situações para um despertar crítico sobre a espetacularização esportiva na TV, estimular perspectivas sobre a mídia, partindo de iniciativas de cada região ou escola.

A Educação Física, como componente curricular obrigatório, também foi afetada durante esse período. Apresentada na escola como um elemento fundamental através do movimento corporal, esse componente curricular sofreu de forma singular os efeitos da pandemia, principalmente por ser uma disciplina de caráter “teórico e prático” (BRASIL, 2017). Darido e Rangel (2014) expressam que durante o seu percurso, a Educação Física buscou priorizar o saber fazer. Porém, o ensino na Educação Física se dá através de três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual refere-se ao “saber sobre”, onde o estudante irá compreender os fatos, conceitos e princípios. A dimensão procedimental diz respeito ao “saber fazer”. E, por fim, a dimensão atitudinal refere-se ao “saber ser”, que engloba as normas, atitudes e valores que os alunos irão vivenciar (BRASIL, 1998).

O momento exige o isolamento social, e, assim, a ausência de aulas de EDF gera inquietudes nas crianças e pais. Porém, com a aplicação adequada da TIC, as crianças podem ser estimuladas a essa prática em ambiente domiciliar, utilizando diversos métodos inerentes às práticas físicas. Vista como um grande aliado para o desenvolvimento dos educandos, de maneira geral, a TIC torna-se uma via de mão dupla. Entende-se que as adversidades provenientes da pandemia de COVID-19 contribuíram para a valorização dessas TIC, o que nos levou a refletir quanto à aplicação nas aulas de Educação Física escolar. Contudo, é necessário considerar as dificuldades relacionadas ao uso dessas tecnologias (OLIVEIRA, T. et al. 2020).

### 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

A pesquisa será realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO, REDALYC acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade as buscas em outras fontes de pesquisas. Serão utilizados os seguintes descritores: Educação Física Escolar; Pandemia do covid-19; pandemia e as aulas remotas. Onde foram utilizados, os operadores lógicos AND, OR e NOT para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

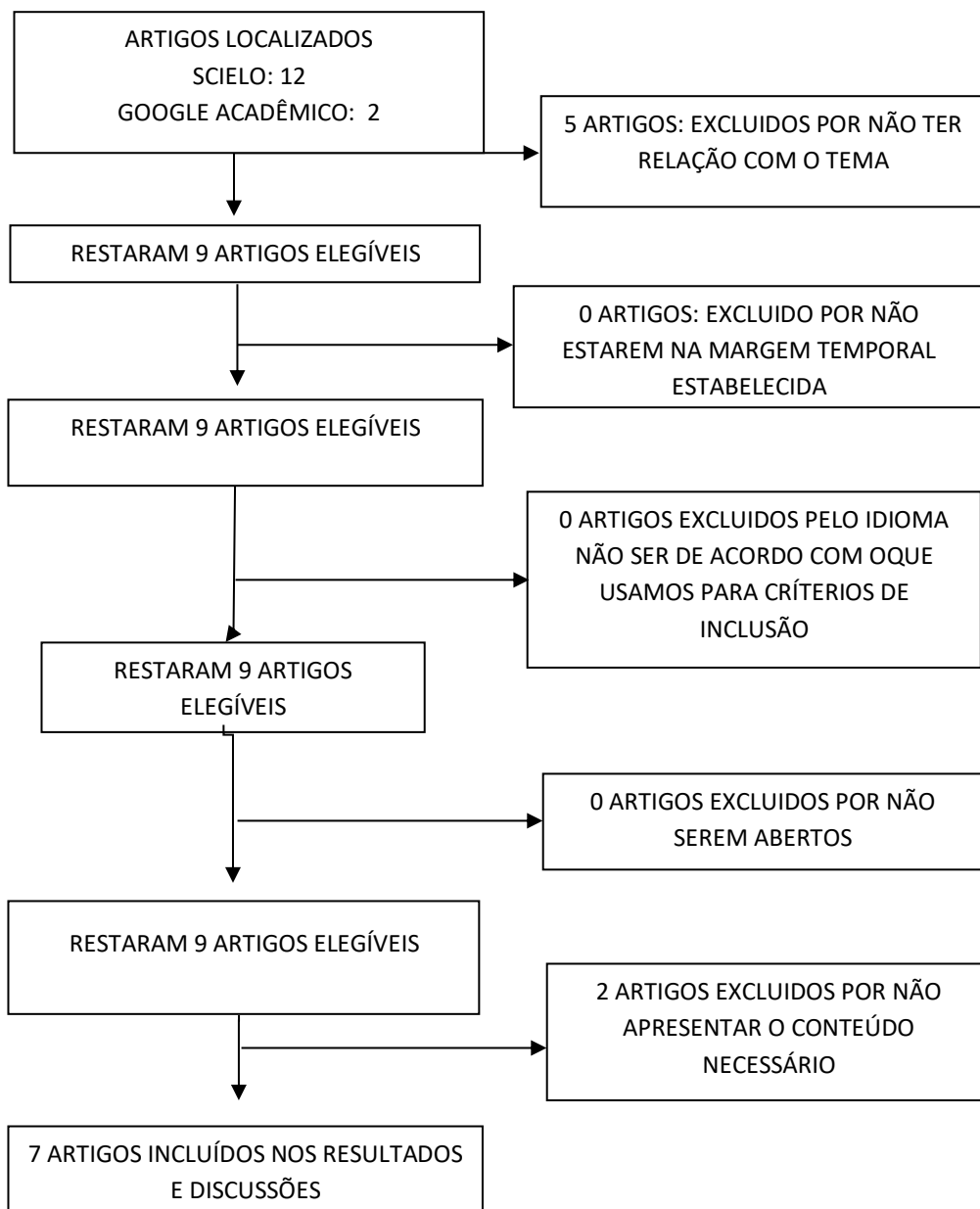
Foi realizada a análise do material bibliográfico utilizado, cujos mesmos irá apresentar artigos com importância histórica e metodológica fundamental na abordagem bibliográfica tendo maior relevância ao atenderem aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados no período de 1992 até 2023, de língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão serão artigos que não estiverem dentro do recorte temporal e não tiverem relação direta com o tema pesquisado.

A etapa de coleta de dados será realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, realizaremos uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das abordagens dissertadas iremos apresentar abaixo um fluxograma relacionando os artigos localizados da nossa pesquisa.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



**A partir dos artigos localizados iremos demonstrar na tabela abaixo os resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.**

**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Pereira; Narduchi; Miranda. (2020)	Trata de dois temas que vêm preocupando os dirigentes de educação de todo país, são eles, o fechamento das escolas devido à pandemia de COVID-19 e a proposta de reorganização do calendário letivo dos alunos por meio do ensino a distância.	Quali-Quanti	Professores e Alunos.	O ensino a distância surge como uma alternativa para evitar que os estudantes sofram prejuízos em consequência da pandemia.
Ribeiro; Becker. (2022)	Verificar quais os impactos da pandemia para os alunos de Ensino Fundamental	Bibliográfica.	Professores e Alunos.	Foi preciso repensar como dar continuidade ao ano letivo e garantir uma educação de

				qualidade e que atenda a demanda do curso escolar.
Cardoso; Vasquez (2022)	Analisar as diferentes realidades do trabalho docente da Educação Física nas escolas públicas e privadas de Porto Alegre-RS durante a pandemia.	Campo e Qualitativo	Professores do ensino fundamental	O estudo apresentou as problemáticas encontradas em relação a utilização do ensino remoto nas aulas de Educação Física em tempos pandêmicos, a desigualdade de acesso á educação oferecida pelas escolas públicas e privadas, bem como demanda condições mínimas de subsistência que os dados da pesquisa mostram não estarem presente em todas as realidades. Surge na educação, e na sociedade, a necessidade de políticas que deem condições de dignidade humana aos brasileiros.
Cunha; Martins; Luiz; Garibaldi; Marinho. (2023)	Investigar as percepções de professores de Educação Física de uma região metropolitana do Sul do Brasil sobre as repercussões da pandemia em suas	Descritivo, qualitativo e exploratório.	Professores (21 a 49 anos).	Este estudo demonstrou que as aulas de Educação Física se manifestaram como o único momento em que as crianças estão fora da sala de aula, sendo percebidas como um momento de

	práticas pedagógicas.			libertação, após vivenciarem as restrições impostas pela pandemia, tendo em vista que estes professores transmitem sentimentos de leveza, alegria e manifestações de expressões.
Machado; Fonseca; Medeiros; Fernandes. (2020)	Objetivamos compreender o modo como a Educação Física, no Rio Grande do Sul, tem se posicionado no cenário das aulas remotas.	Qualitativa e Exploratório.	Professores.	O estudo apresentou muitas dificuldades evidenciadas: entraves nas relações entre família, a dificuldade e falta de acesso e conhecimento sobre como operar com as tecnologias de informação e da comunidade; a valorização de saberes corporais e de saberes atitudinais; e a falta de interação entre os sujeitos.
Martins; Júnior; Nogueira; Junior. (2022)	Verificar quais os impactos da pandemia para os alunos de Ensino Fundamental.  Objetiva verificar a situação das aulas de Educação Física escolar no contexto da pandemia de	Quantitativa.	Professores de Educação Física.	Conseguiu detectar decisões distintas entre as escolas e sem um alinhamento político-pedagógico, bem como a uma proporção significativa de docentes não teve acesso a esse tipo de metodologia de ensino(tecnologias educacionais)

	COVID-19 na perspectiva da prática pedagógica dos professores de Educação Física.			antes da pandemia
Teixeira; Junior; Ribeiro; Cruz; Beltrão. (2021)	Compartilhar reflexões referentes às experiências vivenciadas pelos autores com o ensino da Educação Física no ensino Médio desenvolvidas em dois colégios da rede pública do interior do Estado da Bahia, na primeira unidade escolar de 2021.	Quali-Quant.	Professores e alunos do Ensino Médio.	É possível apresentar alguns apontamentos, dentre eles, que não é possível desenvolver um ensino de qualidade no formato remoto, virtual, ou a distância, principalmente relacionado à Educação Física, uma vez que não é possível garantir a apropriação do seu conteúdo escolar sem a realização de aulas presenciais, em grupo, e sob a responsabilidade de um professor, especialmente no Ensino Médio.



#### 4.1 Análises e discussões

No início do mês de março de 2020, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) realizou a primeira contagem global da situação educacional impactada pela pandemia de Covid-19, como é chamada oficialmente. No relatório, foram registrados quase 300 milhões de alunos afetados em 22 países de três continentes pelo fechamento de escolas devido à expansão do vírus(ENTENDA..., 2020). A crise de saúde gerada pelo novo coronavírus trouxe grandes preocupações entre as nações de todos os continentes, alterando profundamente as relações políticas e econômicas em escala global.

A adoção do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 trouxe à tona dificuldades no sistema de educação pública com a prática. Segundo o levantamento de dados feito pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.BR), estes foram solicitados pelo Unicef para medir e relatar quantas crianças e adolescentes estão sem acesso às aulas online e a outros conteúdos da internet que garantam a continuidade do aprendizado. No Brasil, mais de 4,8 milhões de crianças e adolescentes não possuem acesso à internet, o que equivale à 17% de brasileiros na faixa etária entre 9 à 17 anos (TORKANIA, 2020).

O uso das tecnologias à distância não tem como objetivo substituir o ensino presencial, mas tem a intenção de suprir a necessidade do momento, evitando que os alunos percam o ano letivo. Há dificuldades de alunos e professores acompanharem as aulas, falta de acesso às tecnologias de informação e comunicação. O caput II do art. 7º da Lei Nº 12.965, de 23 de abril de 2014, que trata dos direitos e garantias dos usuários da internet, estabelece que o acesso à internet é universal e essencial ao exercício da cidadania. Porém, nem todos têm acesso à internet no Brasil (SANTOS, V. B. et al., 2020), sendo que, em sua ausência, não há a possibilidade de interação entre aluno e professor, o que irá dificultar o ensino - aprendizagem.(BARBOSA, 2012; FERNANDES, A.; FERNANDES, R., 2012; MENDONÇA et al., 2013; VIEIRA, 2011).

A mudança da rotina trouxe um prejuízo à aprendizagem, um déficit nas práticas, assim como uma dificuldade na assimilação e no aprendizado no cenário

remoto em comparação com as aulas presenciais (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

A educação brasileira antes da pandemia já não chegava de forma igual para todos. Sabe-se que há na realidade uma enorme desigualdade de acesso à educação e que durante a pandemia essas diferenças se agravaram ainda mais (FONSECA E MACHADO, 2020). Durante o ano de 2020 algumas tensões foram observadas na educação, entre elas instituições que retomaram imediatamente as aulas remotas, outras que não conseguiram dar continuidade às aulas, e as que mantiveram foi por diferentes metodologias e formatos, o que será analisado ao longo do estudo. Durante este período, algumas escolas tiveram condições de retornar às aulas presenciais com cuidados, enquanto outras não iniciaram nem mesmo aulas remotas. Percebe-se que existem diferentes realidades de educação, e aparentemente estas realidades estavam relacionadas em alguma medida à característica da instituição: serem públicas ou privadas.

Segundo o Artigo 208 da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), é dever do Estado garantir uma educação básica gratuita e de qualidade. Assim, a educação pública deve ser prioridade dos órgãos governamentais, porém em grande parte dos casos as instituições não recebem o suporte financeiro adequado (PINTO, 2019). Geralmente, estas instituições, principalmente as municipais, estão localizadas nas periferias das cidades e atendem a um público de baixa renda (MAY E PAIM, 2018). O corpo docente é composto sobretudo de servidores concursados com estabilidade. No que se refere ao trabalho docente, é possível admitir que estes possuem, comparativamente à realidade docente privada, maior liberdade de ação, assim podem expressar e agir de modo mais crítico nas suas práticas docentes. Cabe destacar ainda, conforme Silva e Teixeira (2020), que os professores da escola pública, durante a pandemia, não tiveram um retorno rápido, por parte das secretarias de educação, para a continuidade das aulas remotas de forma síncrona, que mantivesse o vínculo por meio das tecnologias, o que dificultou o processo de ensino. Já as instituições de ensino privadas foram sancionadas na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) e são administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado. Estas costumam se localizar em áreas mais centrais ou específicas da cidade (PIZZOLATO, BARROS, BARCELOS E CANEN, 2004) e atendem majoritariamente a um público de renda mais alta (MAY E PAIM, 2018). Em comparação, os professores destas instituições possuem menor liberdade de ação,

possivelmente por terem maiores laços de interdependência com outros atores da escola, como direção, alunos e famílias; e pela instabilidade no cargo. Silva e Teixeira (2020) afirmam que, durante a pandemia, os professores das escolas privadas deram continuidade aos estudos por meio das tecnologias, mantendo vínculos entre os estudantes e as escolas.

No Brasil a educação física (EF) é um componente curricular obrigatório nas escolas, mesmo que em determinados momentos essa disciplina seja interiorizada em relação a outras dentro do contexto educacional, esse aspecto reforça a importância dessa disciplina para a sociedade. Mercier et al. (2021) apontam que a pandemia deixou professores de educação física excessivamente isolados já em uma área estigmatizada, fazendo com que o planejamento e a implementação das aulas de EF recaíssem sobre os próprios professores de EF.

É possível dizer que a disciplina de Educação Física foi uma das que mais precisou sofrer mudanças, visto que possui conteúdo prático significativo. Além disso, a falta da presença física do professor de EF dificulta orientar os alunos para que estejam dentro de padrões saudáveis de atividade física, bem como fazê-lo de forma prazerosa (MERCIER. et al., 2021) .

Em plena pandemia, em que o distanciamento social nos desafia a encontrar novas formas de sobrevivência e sociabilização, bem como de boa ocupação do maior tempo disponível e do espaço, configurado a partir de sérias restrições, as atividades culturais, artísticas e relacionadas às práticas corporais passam a ser solicitadas e valorizadas quase como garantia de vida, com alguma qualidade, para as pessoas. No atual contexto, a BNCC foi analisada, buscando-se integrá-la aos demais artefatos que ajudam a compor o currículo das escolas brasileiras, apesar dos muitos questionamentos acerca do modo como foi produzida e da pouca profundidade dada à sua versão final, que desconsiderou o processo de escuta e coparticipação de distintas instâncias e instituições ligadas à educação no país, o que, em consequência, traz limitações na versão relativa ao ensino médio. A Educação Física é reafirmada na BNCC como integrante da Área das Linguagens, em articulação com Língua Portuguesa, Arte e Língua Inglesa. Nessa perspectiva, “tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2018, p. 213).

Essa opção de ensino remoto na educação brasileira ocorreu de forma aligeirada dado o contexto pandêmico e dinâmica do próprio vírus, que exige tomada de decisões muito rápidas. Os professores de Educação Física, por sua vez, foram inseridos nessa esteira de forma abrupta. Para clarificar essa condição, seria mais fácil comentar que os docentes dormiram “forasteiros digitais” e acordaram “nativos digitais” (MOREIRA et al., 2020).

A correlação de forças, nesse momento, favorece a concepção de educação e Educação Física presentes na BNCC. Mesmo com o advento da pandemia, as mudanças instituídas pelos instrumentos normativos supracitados seguem em curso pelo país, e sua implantação tornou-se ainda mais precária, já que desde o início de 2020 as redes de ensino públicas estavam com atividades adaptadas em virtude da adoção do Ensino Remoto por conta do prolongamento da suspensão das aulas presenciais (TEIXEIRA, 2021).

Segundo Pereira et.al (2020) a escola, como instituição social, tinha um papel fundamental diante desta pandemia. Ela tem que oferecer opções que ajudem os alunos a compreenderem o momento que eles estão vivendo. A necessidade do distanciamento social era necessário para conter a disseminação do vírus, e a busca por alternativas para que o calendário escolar não fosse prejudicado. O ensino a distância surgiu como uma alternativa viável, os componentes curriculares passam a ser trabalhados de forma remoto, suprimindo assim uma necessidade do momento, evitando que os estudantes perdessem o ano letivo.

Ribeiro; Becker (2022) confirmam que no Brasil, percebe-se uma série de impactos e efeitos sobre todas as atividades desempenhadas pela população, ocasionando o distanciamento social e na educação. Foi preciso rever como dar continuidade ao ano letivo e garantir uma educação de qualidade e que atenda a demanda escolar. Porém, existe uma desigualdade social a qual influencia o ensino-aprendizagem, ocasionando problemas cognitivos, físicos, psíquicos e sociais. Recomendando, portanto, intervenções dos profissionais de Educação Física, bem como das autoridades públicas, para que se reduzam os efeitos prejudiciais das aulas remotas, e tendo um retorno gradual e consciente em termos de cuidados à saúde e prevenção da contaminação ao coronavírus.

De acordo com Cardoso; Vasques (2022) foi observado estratégias docentes diferentes entre as redes de ensino. De modo geral, enquanto os professores das

escolas privadas visavam à aprendizagem e vivência dos conteúdos previstos anteriormente e mais citados – Jogos e Ginásticas –, os professores das escolas públicas utilizaram-se dos conteúdos para reconhecer aspectos da cultura corporal, por vezes em interação com a família, haja visto que tinham a intenção de acolher o maior número de alunos possíveis, para que todos participassem. Para o acompanhamento das aulas de forma remota exigiu-se equipamentos e conhecimentos tecnológicos, porém isso não aconteceu ou ocorreu com atraso, sobretudo nas instituições públicas. A desigualdade social já existente se agravou ainda mais durante a pandemia, impedindo que as aulas chegassem em todos os alunos. As problemáticas encontradas em relação a utilização do ensino remoto nas aulas de Educação Física em tempos pandêmicos, a desigualdade de acesso à educação oferecida pelas escolas públicas e privadas, bem como demanda condições mínimas de subsistência que os dados da pesquisa mostram não estarem presentes em todas as realidades. Seguir documentos, normas, regimentos, orientações limita as possibilidades de ação docente na escola. Que mais liberdade, autonomia, criatividade, inventividade, imaginação, sejam possíveis.

Cunha et.al (2023) em seu estudo relata a falta de formação para o uso das tecnologias de informação e comunicação; falta de orientação da direção escolar; dificuldade em estabelecer contato com os alunos; e falta de motivação dos alunos para participar das aulas. Embora os professores tenham mencionado poucas oportunidades de formação ou orientação para apropriação de mecanismos digitais, também houve relatos positivos quanto ao uso de tecnologias digitais neste período, pois é uma ferramenta que possibilita a disseminação do conhecimento e a participação dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem. Foi nítido uma dificuldade a falta de consenso entre os profissionais da saúde e da educação, resultando em normas e especificações muitas vezes divergentes. Os alunos ao retornarem à escola, se depararam com protocolos de segurança que os obrigam a permanecer o tempo todo no mesmo local, sem troca de experiências e atividades coletiva, Nisto a EF se manifestou como o único momento em que as crianças estão fora da sala de aula, sendo percebida como um momento de libertação, em que os professores proporcionam sentimentos de leveza, alegria e manifestação de expressões.

Machado et.al (2020) evidencia entraves nas relações entre famílias, alunos e professores; a dificuldade e falta de acesso e de conhecimento sobre como operar com as tecnologias da informação e da comunicação; a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais; e a falta de interação entre os sujeitos. Porém eles repararam que os docentes optaram por enfrentar as situações adversas por meio da reorganização dos seus planejamentos, da valorização da Educação Física como componente curricular importante neste momento e da ênfase nas relações de afeto. O trabalho em conjunto - de troca, de vibração em grupo, de aprendizagens coletivas - foi deslocado para um trabalho voltado para o individual. A espontaneidade do contato docente e discente foi substituída pela edição dos vídeos. A voz do professor, pela leitura solitária dos textos. O coletivo, pelo individual. O jogo, o esporte, a brincadeira, por gestos isolados. O barulho da turma foi trocado pelos microfones desligados. A correria da escola perdeu espaço para as câmeras fechadas. O espaço da escola foi substituído pelo espaço da casa. O tempo do professor nem sempre é o tempo do aluno. Era necessário compreender a situação que se retratava como um período emergencial, de pandemia, em que é preciso sobreviver,

Martins et.al (2022) diagnosticou que a maioria das escolas estavam preocupadas com a pandemia desde o anúncio da primeira morte em solo brasileiro. Isso repercutiu evidentemente na tomada de decisão rápida de parar as aulas presenciais em todas as escolas do país. Foi reunido dados suficientes para reconhecer que a utilização das plataformas digitais interativas antes da pandemia nas aulas de Educação Física era praticamente inexistente em grande parte das escolas do Brasil. Foi notado que a formação continuada dos professores de Educação Física não tratava da temática das tecnologias educacionais na sala de aula como uma possibilidade efetiva, bem como que uma proporção significativa de docentes não teve acesso a esse tipo de metodologia de ensino antes da pandemia. Com isto eles localizaram um dado imponente que demonstrou que, em grande parte das escolas do Brasil, as aulas de Educação Física foram oportunizadas por meio de grupos de WhatsApp, que assumiu a função de principal canal de interlocução para orientação pedagógica entre os vários entes da escola. Observamos que o YouTube foi um recurso amplamente utilizado como material de apoio pedagógico, que, no período da pesquisa, serviu como uma possibilidade

efetiva de consulta para os alunos sobre os objetos de conhecimentos tematizados. Já no caso dos professores de Educação Física houve uma justificação e reinvenção pedagógica compatível com as condições possíveis de cada realidade docente. Mas, com a ousadia e o comprometimento dos vários professores de Educação Física, o conhecimento sobre a nossa área chegou nas residências das alunas e dos alunos de todo o país.

Teixeira et.al (2021) afirma que não é possível desenvolver um ensino de qualidade no formato remoto, virtual, ou a distância, principalmente relacionado à Educação Física, uma vez que não é possível garantir a apropriação do seu conteúdo escolar sem a realização de aulas presenciais, em grupo, e sob a responsabilidade de um professor, especialmente no Ensino Médio. Outra constatação é que a precariedade do ensino se destaca com o trabalho remoto, em especial no Brasil. É consensual que as condições de trabalho dos professores pioraram, seja pelo aumento da jornada de trabalho, seja pela ausência de suporte material e financeiro por parte dos governos, os professores estão responsáveis pelo custeio de todas as despesas que o ensino remoto exige. Para a defesa da permanência da Educação Física no currículo obrigatório do Ensino Médio a suspensão das atividades presenciais era um grande obstáculo, no formato remoto o ensino da Educação Física é mais reduzido e empobrecido, o que favorece o projeto do Novo Ensino Médio. Os autores não visualizavam alternativas positivas para o ensino da Educação Física por meio das atividades pedagógicas remotas, esse ensino em curso cumpre a função de reduzir danos apenas. Na atualidade, as problemáticas da Educação Física escolar que já eram enfrentadas antes da pandemia ganharam maior relevância, o que estava ruim, ficou pior. Ao reivindicar o retorno das aulas presenciais, o fazemos para exigir não o ensino presencial anterior, mas sim um presencial de qualidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo percebemos que durante a pandemia os professores tiveram que reinventar seu método de ensino saindo da sua zona de conforto com aulas já planejadas para um novo modelo adequando suas aulas teóricas e práticas dentro do ambiente virtual. Os professores tiveram que repensar como dar continuidade ao ensino de forma que conseguissem passar uma educação de qualidade com os recursos propostos.

Esse processo provocou vários desafios não só para os professores com a flexibilização das aulas em relação a nova forma de ensino, inseguranças, surpresas, como também para os alunos já que nem todos teriam acesso aos recursos tecnológicos ou seus familiares acesso à educação pra poder dar auxílio em casa com as atividades.

Por outro lado, tais desafios situados pela nova metodologia, fez com que os alunos e professores tivessem novas experiências, utilização de novas ferramentas tecnológicas, a integração dos TICs no processo pedagógico, desenvolvimento de novas maneiras de se relacionar uns com os outros e novas oportunidades de ensinar e aprender.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, João; CRUZ, André; PATRÍCIO, Daniel; CORREIA, Raquel; MARQUES, Adilson. Educação física e promoção das habilidades motoras. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, v. 4, n. 1, p. 4-7, 2018.

BARBOSA, C. M. A. M. A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 83-100, set. 2012.

BARRETO, A; ROCHA, D. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista encantar - educação, cultura e sociedade**, v. 2, p. 1-11, jan./ dez., 2020

BRANDL, C; NETO, I. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[www.legisweb.com.br](http://www.legisweb.com.br)>. Acesso em: 16 jun. 2021.

BRASIL,(1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Recuperado de [https://normas.leg.br/?urn=urn:n:lex:br:federal.constituicao:1988-10-05;19884/con1988\\_18.02.2016/art\\_208\\_.asp](https://normas.leg.br/?urn=urn:n:lex:br:federal.constituicao:1988-10-05;19884/con1988_18.02.2016/art_208_.asp)

BRASIL,(1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 9.394** – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. (2018). Ministério da Educação, Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. Recuperado de [http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EL\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://base.nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EL_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

BRASIL. Lei nº 10.793, de 1º de Dezembro de 2003. **Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/10.793.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.793.htm).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020h**. Disponível em: [www.legisweb.com.br](http://www.legisweb.com.br).

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>.

CARDOSO, N; VASQUES, D. Educação Física em escolas públicas e privadas na pandemia. \*REVISTAS DE LA FAHCE\*, 2022.

CENTEIO, E; MERCIER, K; GARN, A; ERWIN, H; MARTINEN, RISTO; FOLEY, J.(2021). O sucesso e as lutas dos professores de educação física no ensino on-line durante a pandemia de COVID-19. *Revista de Ensino em Educação Física*, 40 (4), 667-673. <https://doi.org/10.1123/jtpe.2020-0295>

CUNHA, B; MARTINS, S; LUIZ, M; GARIBALDI, V; MARINHO, A. Perceptions of Physical Education teachers from a metropolitan region of southern Brazil about the repercussions of the COVID-19 on their pedagogical practices. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, 2023.

DARIDO, S; RANGEL, I. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ENTENDA como o novo coronavírus impacta a educação em todo o mundo: relatório da Unesco registrou quase 300 milhões de estudantes afetados pela pandemia do novo coronavírus, em 22 países. **Empresa Brasil de Comunicação**, Brasília, DF, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/revista-brasil/2020/03/impactos-educacionais-por-causa-do-covid19>.

ELIAS, R; FARIA, W; FARIAS, J. Efeito das aulas de educação física na aptidão física relacionada à saúde de escolares de Santa Mariana, PR. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 61-73, 2014.

FRANÇA, N. Endemia, epidemia e pandemia. In: **InfoEscola**: navegando e aprendendo. [S. l.], c2006-2020. Disponível em: <http://www.infoescola.com/doencas/endemia-epidemia-epandemia/>.

FERNANDES, A. P. L. M.; FERNANDES, R. R. A importância das TICs como recurso didático no ensino da Matemática Financeira. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende, RJ. **Anais [...]**. Resende, RJ: AEDB, 2012. p. 1-10.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1992.

FRENK, J.; GÓMEZ-DANTÉS, O. **Globalização e Saúde**: desafios para os sistemas de saúde em um mundo interdependente. [S. l.: s. n.], 2006-2007. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1555-8746/2007/vn4/a65-77-1.pdf>.

JHU – John Hopkins University. Center for Systems Science and Engineering. “COVID-19 Dashboard”. **John Hopkins University Website** [14/05/2020]. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>.

KARINA. P; DIÓGINES. P, et al. Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (RCC#26)**. 2022. p.220-226

LOVERA, F. A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **Revista de Educação do IDEAU**. Bagé-RS, v. 10, n. 21, 2015.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. "O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais". **Nexo Jornal** [17/03/2020]. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br>>.

MACHADO, R; FONSECA, D; MEDEIROS, F; FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Revista de Educação Física da UFRGS**, 2020.

MARTINS, R; JÚNIOR, J; NOGUEIRA, P; JUNIOR, J. A prática pedagógica da educação física no Brasil no período de pandemia de COVID-19. **REVISTA DE LA FAHCE**. 2022.

MAY, G. C ; PAIM, R. O. Sucesso escolar, localização de escolas públicas e variáveis populacionais na área urbana de Erechim-RS. **UFFS: Erechim**, 2018.

MERCIER, K; CENTEIO, E; GARN, A; ERWIN, H; MARTINEN, R; FOLEY, J. Experiências de professores de educação física com ensino remoto durante a fase inicial da pandemia de COVID-19. **Revista de Ensino em Educação Física**, **40 (2)**, 337-342, 2021.

MENDONÇA, J. R. C. et al. Competências Eletrônicas de Professores para Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil: discussão e proposição de modelo de análise. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

MURGATROTD, S. **COVID-19 and Online Learning**. 2020. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.31132.85120>.

OLIVEIRA, A; KERKOSKI, M; JÚNIOR, W; MAOSKI, A. Metodologias facilitadoras na Educação Física: objetivando o desenvolvimento social e o autodomínio emocional. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DE SAÚDE. Organização Mundial de Saúde. COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). **Folha Informativa**, 6 abr. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875).

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **BOCA Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>.

OLIVEIRA, T; FERREIRA, V; SILVA, M. DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. **CIET EnPED**, 2020.

PEREIRA, A. D. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. DE. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219- 236, 2020.

PINTO, J. M. R. (2019). A política de fundos no Brasil para o financiamento da educação e os desafios da equidade e qualidade. **Propuesta educativa**, (52), 24-40, 2019.

PIZZOLATO, N. D; BARROS, A.G; BARCELOS, F. B; CANEN, A. G. (2004). Localização de escolas públicas: síntese de algumas linhas de experiências no Brasil. **Pesquisa Operacional**, 24(1), 111-131, 2004.

POKHREL, S; CHHETRI, R. **A literature review on impact of COVID-19 pandemic on teaching and learning**. Higher Education or the Future, v. 8, n. 1, p. 133-141, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/2347631120983481>.

RAJA, R.; NAGASUBRAMANI, P. C. **Impact of modern technology in education**. Journal of Applied and Advanced Research, v. 3, suppl. 1, p. S33-S35, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21839/jaar.2018.v3iS1.165>.

SANTOS, M; QUEIROZ, D; LIMA, T; CARNEIRO, M; VELOSO, T; SANTOS, V. Efeito da participação em aulas de Educação Física Escolar sobre indicadores de crescimento, composição corporal e aptidão neuromotora em crianças. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 4, 2017.

SANTOS, V. B. et al. Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a pandemia do COVID-19. **Diálogos em Saúde**, Cabedelo, v. 3, n. 1, p. 33-46, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/274/234>.

SENHORAS, E. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, 2020.

SENHORAS, E. M. A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 3, 2020.

SENHORAS, E. M.; PAZ, A. C. O. “Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima”. **Educação no Século XXI: Tecnologias**. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019.

SILVA, A; PEREIRA, B; OLIVEIRA, J; SURDI, A; ARAÚJO, A. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020.

SILVA, C. C. S. C; TEIXEIRA, C. M. S. (). O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, 6(9), 2020.

SILVA, L; NOVAIS, C; LIMA JÚNIOR, R; GIUDICELLI, B; CUNHA JÚNIOR, A; TENÓRIO, M; MARTINS, C; TASSITANO, R. Sleep, sedentary behavior and physical activity: changes on children's routine during the COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 25, p. 1–9, 2020.

SKOWRONSKI, M. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC)**, n. 10, 2021.

TEIXEIRA, D; JAILDO, V, RIBEIRO, A; CRUZ, E; BELTRÃO, J. Educação Física Escolar na Pandemia da Covid-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro. **REVISTAS DE LA FAHCE**, 2021.

TORKANIA, M. Brasil tem 4,8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 17 maio 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/brasil-tem-48-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-sem-internet-em-casa>.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. **UNESCO Website** [06/05/2020]. Disponível em: <<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>>.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **COVID-19 Educational Disruption and Response**. UNESCO Website. Disponível em: <https://en.unesco.org>.

VAN-LANCKER, W; PAROLIN, Z. **COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making**. The Lancet Public Health, v. 5, n. 5, p. E243-E244, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30084-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30084-0)

VENÂNCIO, L; NETO, L; CHARLOT, B; CRAIG, C. Relações com os saberes e experiências (auto) formativas na educação física: perspectivas docentes ao confrontar injustiças sociais em situações adversas de ensino e aprendizagem. **MOVIMENTO ISSN**: 1982-8918, 2022.

VENÂNCIO, P; MATIAS, D; TOLENTINHO, G; SIQUEIRA, G; VIDAL, S; SILVA, I. Alterações psicomotoras por meio das aulas de Educação Física em crianças de 8 a 9 anos de uma escola municipal de Anápolis-GO. **Cinergis**, v. 16, n. 2, 2015.

VIEIRA, R. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-70, 2011.

VILLELA, F. Celular é principal meio de acesso à internet no Brasil, mostra IBGE. **EBC Agência Brasil**, Rio de Janeiro, abr. 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-04/celular-e-principal-meio-de-acesso-internet-na-maioria-dos-lares>.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos aos nosso pais por amor, incentivo e apoio. Aos nossos orientadores por toda dedicação e paciência. E principalmente a Deus por ter nos dado saúde e força pra superar as dificuldades.